

CORREIO NACIONAL



Freepik

Agência alerta para uso correto do medicamento

Anvisa alerta para risco de pancreatite ligado a canetas

A Anvisa emitiu na segunda, em Brasília, um alerta de farmacovigilância sobre os riscos do uso indevido de medicamentos agonistas do receptor GLP-1, popularmente conhecidos como canetas emagrecedoras.

O grupo inclui a dulaglutida, a liraglutida, a semaglutida e a tirzepatida.

Em nota, a Anvisa destacou que, embora o risco conste das bulas dos medicamentos aprovados no Brasil, as notificações têm aumentado tanto no cenário internacional como no cenário nacional, o que exige reforço das orientações de segurança. “Esses medicamentos devem ser utilizados exclusivamente conforme as indicações”, destacou a agência no comunicado.

Agência pede monitoramento médico

O monitoramento médico, segundo a Anvisa, é motivado pelo risco de eventos adversos graves, incluindo pancreatite aguda, que podem incluir formas necrotizantes e fatais. “Apesar do alerta, não houve mudança na relação de risco e eficácia dessas substâncias. Ou seja, os benefícios terapêuticos ainda superam os efeitos adversos, de acordo com as indicações e modos de uso aprovados e constantes da bula”, completou a agência.

Rovena Rosa/Agência Brasil



Recursos reforçam infraestrutura e produção de vacinas

R\$ 1,4 bi investido no Instituto Butantan

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, anunciaram, na última segunda-feira (9), investimento de R\$ 1,4 bilhão destinado à infraestrutura e à produção de vacinas e insumos imunobiológicos do Instituto Butantan, na capital paulista.

O governo federal destinou os recursos por meio do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Haverá ainda um aporte de R\$ 400 milhões do próprio Instituto Butantan para a expansão e modernização do complexo.

A importância da vacinação

“Enquanto eu tiver possibilidade de ajudar, não faltará dinheiro para a pesquisa, nem no Butantan e nem em outro instituto de pesquisa desse país”, afirmou Lula, na cerimônia. O presidente alertou sobre as fake news que tentam desacreditar sobre a importância da vacinação e ressaltou que é preciso convencer a sociedade a voltar a tomar vacinas “como era antigamente”.

Dengue I

Profissionais de saúde da atenção primária que atuam no SUS começaram a receber a vacina contra a dengue desenvolvida pelo Instituto Butantan.

Aprovada pela Anvisa no início de dezembro, a Butantan-DV é o primeiro imunizante contra a dengue em dose única no mundo.

Dengue II

A vacina foi testada para ser aplicada em pessoas com idade de 12 a 59 anos. Em cerimônia na capital paulista, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, destacou que a imunização abrange todas as equipes multiprofissionais de unidades básicas de saúde, incluindo agentes comunitários, enfermeiros e médicos.

Pescadores

O Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) oficializou o cancelamento de 76.665 licenças de pescadores e pescadoras profissionais de todo o Brasil. Publicada no Diário Oficial da União de segunda, a punição atinge parte dos 167.445 registros suspensos entre o fim de setembro e dezembro do ano passado.

Prouni 2026

Os estudantes pré-selecionados na primeira chamada do Programa Universidade para Todos (Prouni), neste primeiro semestre de 2026, precisam entregar a documentação para a instituição privada de ensino superior (IES) em que foram pré-selecionados até sexta-feira (13), a fim de comprovar as informações prestadas no momento da inscrição.

MCMV-Entidades

As organizações sem fins lucrativos interessadas em participar do Programa Minha Casa, Minha Vida – Entidades Urbanas (MCMV-Entidades) devem enviar, até esta terça-feira (10), as propostas habitacionais para famílias de baixa renda. O prazo é o mesmo para o envio de toda a documentação necessária.

Pontos facultativos

Os dias 16 e 17 de fevereiro serão pontos facultativos na administração pública federal, relativos ao período de carnaval.

O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) também estabeleceu ponto facultativo até as 14 horas da Quarta-feira de Cinzas.



O álcool reduz as taxas de síntese de proteína muscular

Alerta sobre excesso de álcool e musculação

Consumo frequente pode atrapalhar recuperação muscular

Da Redação

Treinar com regularidade, ajustar a alimentação e respeitar o descanso são pilares para quem busca melhorar o condicionamento físico. Mas um hábito comum fora da academia pode interferir diretamente na evolução: a ingestão de bebida alcoólica. Estudos científicos já mostram esse efeito, de acordo com a pesquisa publicada em 2014 na Public Library of Science ONE (PLOS ONE), observou que o consumo de álcool após a atividade física reduz as taxas de síntese de proteína muscular, processo essencial para a reparação e o ganho de massa magra, mesmo quando há ingestão de proteína. Outra revisão, de 2019, indicou que o impacto negativo da bebida na recuperação depende da dose e do momento do uso após o exercício.

Segundo Anderson Téu, educador físico e personal trainer da Academia Gaviões, o efeito vai além das calorias. “Sim, o álcool pode atrapalhar os ganhos do treino, principalmente quando o consumo é frequente ou acontece próximo às sessões de exercício. Muita gente pensa apenas no valor calórico, mas o consumo alcoólico influencia a reconstrução muscular, a hidratação, a qualidade do descanso e a disposição para os treinos seguintes”, explica.

1. Recuperação muscular pode ficar comprometida

O educador físico destaca que o momento da ingestão faz diferença. “O período logo após a prática de exercícios é quando o organismo está mais ativo na regeneração das fibras musculares. Beber nesse intervalo pode comprometer a eficiência dessa reconstrução”, afirma. Por isso, o profissional orienta que, depois de treinos mais intensos, a prioridade seja a reposição de líquidos e a ingestão de proteínas e carboidratos de qualidade, deixando o consumo de álcool para outro momento.

2. Qualidade do descanso influencia diretamente os ganhos

O sono é outro ponto sensível. “Mesmo quando a pessoa dorme por várias horas, o período de sono após o consumo de bebida costuma ser menos reparador. O descanso regula hormônios ligados à recuperação e à adaptação muscular. Dormir mal afeta diretamente o desempenho e a evolução”, diz. Manter horários regulares de sono e evitar beber muito próximo da hora de dormir ajuda a reduzir esse efeito.

3. Desidratação afeta a disposição no treino seguinte

A hidratação também pesa. A bebida alcoólica tem efeito diurético e favorece a perda de líquidos, o que pode aumentar a sensação de fadiga e prejudicar o rendimento.